

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

HANSENÍASE

SUMÁRIO

- Introdução..... 02
- Análise dados a nível local.....02
- Análise dados a nível municipal.....04
- Análise dados a nível estadual.....06
- Hanseníase e espiritualidade.....08
- Conclusão.....09
- Referências

O estado do Mato Grosso possui um alto número de notificações registradas e em decorrência disso, a hanseníase pode ser considerada uma doença endêmica a nível estadual.



ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG

Álef Perini Durigan
Dylan Durigan Baia
Fernanda Barboza da Silva Goes
Giuliana Vieira Uggeri
Lucas Pompeu Salomão
Mariana Bussiki Corrêa da Costa Kotecki

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Bruna Argôlo Soares

SUPERVISORA DO PEI

Patrícia da Silva Ferreira



Programa Extensionista Integrador

Edição nº 10. Dezembro de 2023
Centro Universitário – UNIVAG
Curso de Medicina
Programa Extensionista Integrador

Introdução

A hanseníase, historicamente conhecida como “lepra”, é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pela *Mycobacterium leprae*, transmitida pelo contato com as gotículas de saliva eliminadas pelo portador da doença, através da fala, tosse ou espirro. Segundo o Ministério da Saúde, em 2022 foram diagnosticados no Brasil 14.962 novos casos, o que o torna o segundo país mais acometido pela doença, atrás somente da Índia (OMS).

Historicamente, a hanseníase teve os seus primeiros casos datados em 4000 anos a.C., sendo uma patologia estigmatizada que levou ao isolamento social dos enfermos a partir da criação da Comissão de Profilaxia da Lepra (1915) por médicos baianos, que estabeleceu o modelo isolacionista, consistindo na internação compulsória de todos os doentes de lepra em asilos- colônias. Em 1976, foi formalizada, a quebra do isolamento compulsório e em 1995, por meio da lei nº 9.010, a substituição do termo “lepra” por hanseníase. No entanto, o estigma perdura até os dias atuais, devido à desinformação e ao preconceito enraizado.

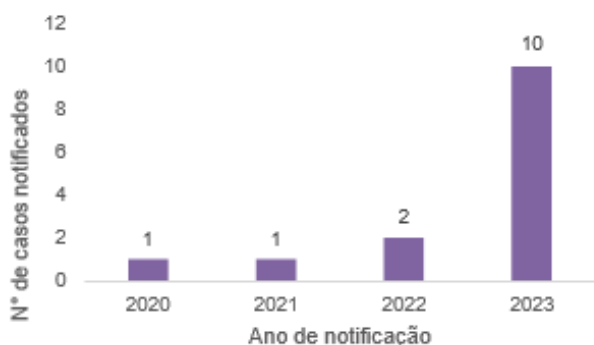
Neste boletim epidemiológico serão analisados os números de casos notificados de hanseníase nos anos de 2020 a 2023, recolhidos na Unidade de Saúde da Família Construmat, localizada no município de Várzea Grande (MT), e nos Sistemas de Informação de Saúde (TabNet/ DataSUS), comparando-os a nível local, municipal e estadual. Para este indicador, serão analisadas as variáveis sexo, idade e raça/cor.

A hanseníase é uma doença de notificação compulsória, segundo a Portaria nº 2.472 de 31 de agosto de 2010, sendo assim, a análise do padrão de ocorrência da doença é de suma importância para identificar áreas de maior vulnerabilidade, comportamento em relação às variáveis sexo, idade, raça/cor, divulgando informações que possam orientar as ações e decisões em saúde pública relacionadas a este indicador. Espera-se que este informe epidemiológico possa destacar a importância da notificação adequada dos casos de hanseníase.

Análise dos dados a nível local

O gráfico 1 representa a frequência absoluta dos casos notificados de hanseníase a nível local, observa-se que do ano de 2020 até 2023 houve 14 casos notificados no total. Nota-se que em 2023 o número de casos notificados foi exponencialmente maior em comparação aos anos anteriores, este fato pode ser explicado pela mudança territorial da localização da USF, podendo acarretar na perda de dados e/ou subnotificação dos casos.

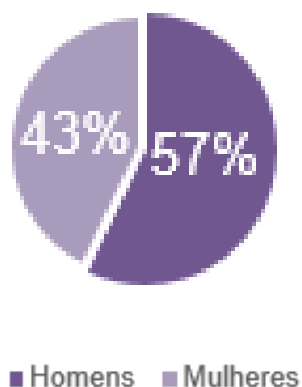
Gráfico 1: Número de casos notificados de hanseníase na USF Construmat de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Sequencialmente, no gráfico 2, foi observada a quantidade de casos notificados de acordo com o sexo. Percebe-se uma predominância no sexo masculino, representando 57% (8 casos) do número total de notificações nos anos de 2020 a 2023 na USF Construmat de Várzea Grande, enquanto a população feminina representa 43% (6 casos).

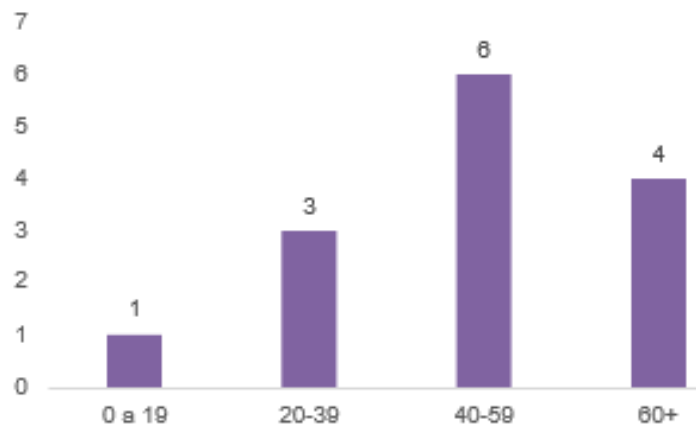
Gráfico 2: Frequência relativa de casos notificados de hanseníase na USF Construmat de 2020 a 2023, por sexo.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 3, consta a representação da faixa etária de casos notificados, evidenciando que o maior número de casos se deu nos indivíduos entre 40 e 59 anos, tendo como idade média 45 anos em ambos os sexos.

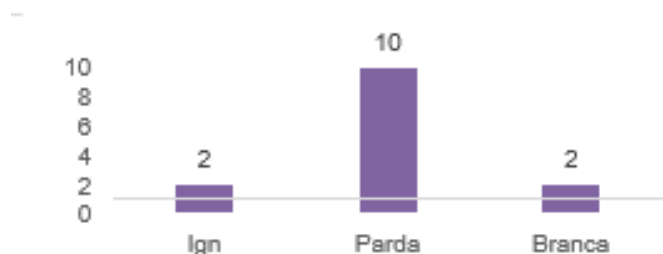
Gráfico 3: Número de casos notificados de hanseníase por faixa etária na USF Construmat de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 4 é representado o número de notificações de acordo com a raça. Destaca-se o número de casos em relação aos pardos (10) quando comparado aos outros.

Gráfico 4: Número de casos notificados de hanseníase por cor/raça na USF Construmat de 2020 a 2023.

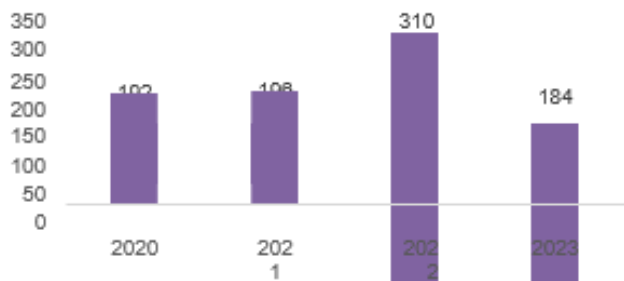


Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Análise dos dados a nível municipal

O gráfico 5 representa a frequência absoluta dos casos notificados de hanseníase a nível municipal, observa-se que do ano de 2020 até 2023 houveram 882 casos notificados no total. Nota-se que em 2022 o número de casos notificados foi maior em comparação aos outros anos. Houve uma divergência dos casos anuais de hanseníase comparando-se o nível local com o nível municipal; a nível municipal a maior quantidade foi notificada em 2022, a nível local foi em 2023.

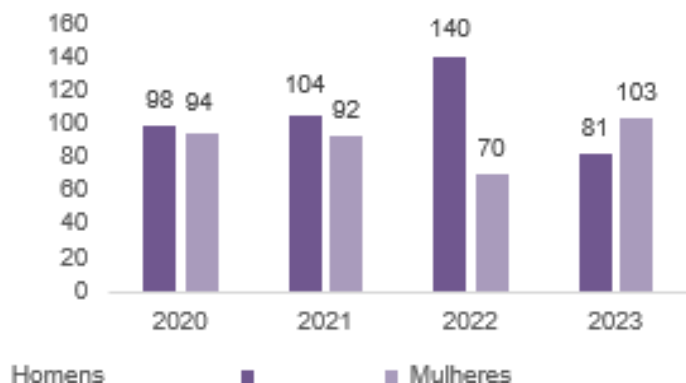
Gráfico 5: Número de casos notificados de hanseníase no município de Várzea Grande de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Sequencialmente, no gráfico 6, foi observada a quantidade de casos notificados de acordo com o sexo. Percebe-se uma predominância no sexo masculino, representando 54,1% (423 casos) do número total de notificações nos anos de 2020 a 2023 no município de Várzea Grande, enquanto a população feminina representa 45,9% (359 casos).

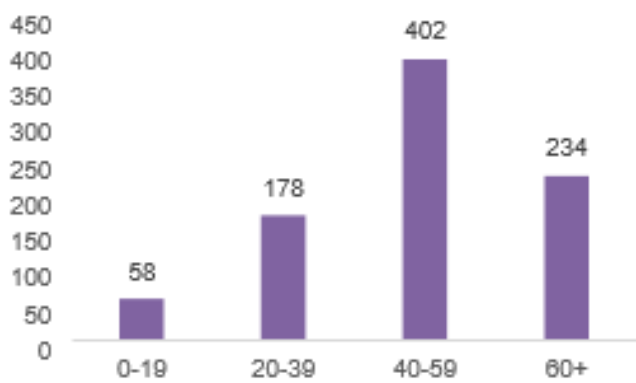
Gráfico 6: Frequência relativa de casos notificados de hanseníase no município de Várzea Grande de 2020 a 2023, por sexo.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 7, consta a representação da faixa etária de casos notificados, evidenciando que o maior número de casos se deu nos indivíduos entre 40 a 59 anos, tendo como idade média 45 anos.

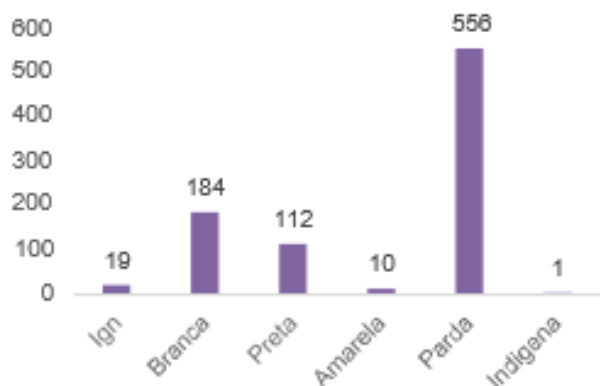
Gráfico 7: Número de casos notificados de hanseníase por faixa etária no Município de Várzea Grande de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 8 é representado o número de notificações de acordo com a raça. Destaca-se o número de casos em relação aos pardos (556) quando comparado aos outros.

Gráfico 8: Número de casos notificados de hanseníase por cor/raça no Município de Várzea Grande de 2020 a 2023.

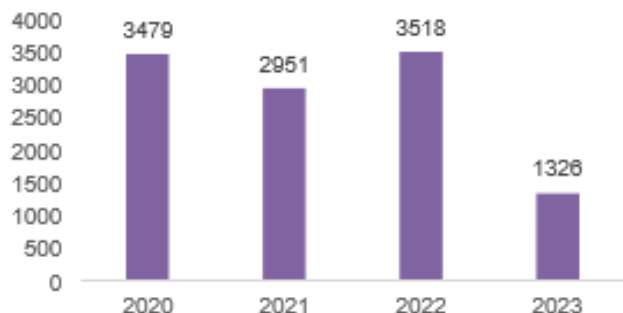


Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Análise dos dados a nível estadual

O gráfico 9 representa a frequência absoluta dos casos notificados de hanseníase a nível estadual, observa-se que do ano de 2020 até 2023 houveram 11.274 casos notificados no total. Nota-se que em 2022 o número de casos notificados foi maior em comparação aos outros anos. Houve uma divergência dos casos anuais de hanseníase comparando-se o nível local com o nível estadual; a nível estadual a maior quantidade foi notificada em 2022, a nível local foi em 2023.

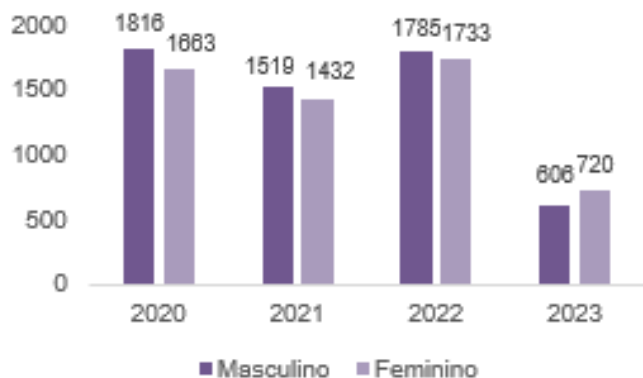
Gráfico 9: Número de casos notificados de hanseníase no estado de Mato Grosso de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Sequencialmente, no gráfico 10, foi observada a quantidade de casos notificados de acordo com o sexo. Percebe-se uma predominância no sexo masculino, representando 50,7% (5726 casos) do número total de notificações nos anos de 2020 a 2023 no estado de Mato Grosso, enquanto a população feminina representa 49,3% (5548 casos).

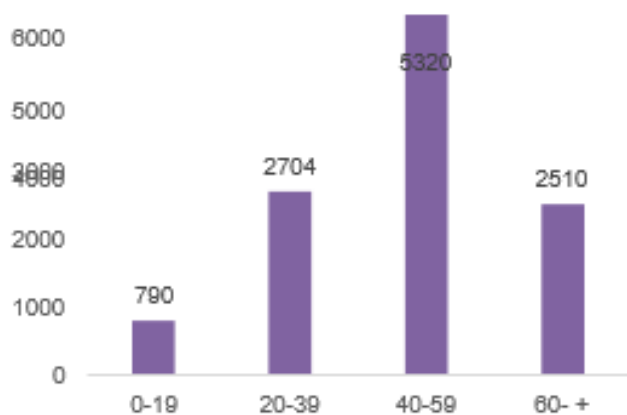
Gráfico 10: Frequência relativa de casos notificados de hanseníase no Estado do Mato Grosso de 2020 a 2023, por sexo.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 11, consta a representação da faixa etária de casos notificados, evidenciando que o maior número de casos se deu nos indivíduos entre 40 a 59 anos, tendo como idade média 45 anos.

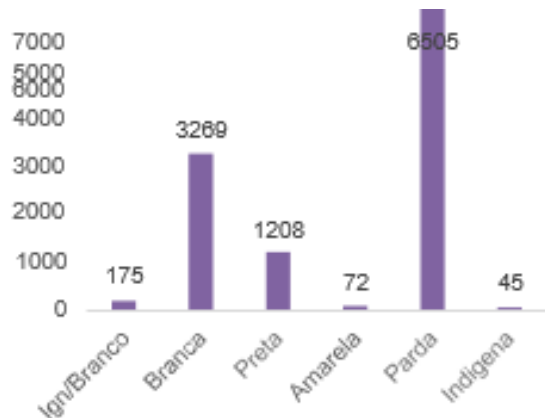
Gráfico 11: Número de casos notificados de hanseníase por faixa etária no Estado do Mato Grosso de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

No gráfico 12 é representado o número de notificações de acordo com a raça. Destaca-se o número de casos em relação aos pardos (6505) quando comparado aos outros.

Gráfico 12: Número de casos notificados de hanseníase por raça cor do Estado do Mato Grosso de 2020 a 2023.



Fonte: Acadêmicos de medicina UNIVAG, 2023.

Hanseníase e Espiritualidade

A hanseníase é uma doença conhecida desde os tempos bíblicos, sendo que nesse período era chamada de lepra. Tal condição sempre carregou um preconceito já que a lepra era considerada um castigo divino para quem descumpria os mandamentos de Deus, os leprosos não podiam se aproximar das cidades e pessoas e o lugar onde habitavam era considerado imundo, caso o indivíduo andasse pelas cidades, deveria gritar “leproso”, quando não, era apedrejado.

Em julho de 2009 foi realizado um estudo comparativo entre ex-internos dos asilos de São Paulo e atuais portadores de hanseníase, evidenciando algumas mudanças sobre a forma como eram tratados os pacientes hanseníacos no período de 1935 a 1962 e nos dias atuais, trazendo permutas no método terapêutico, visão individual sobre o quadro, relacionando-o com os preceitos espirituais de cada um e assentimento social.

Infelizmente, o estigma relacionado à doença, mesmo que atenuado, persistiu com o decorrer do tempo, e até hoje muitas pessoas que não recebem as informações e instruções adequadas, têm uma visão errada acerca do assunto pois não têm consciência do modo de transmissão, tratamento e cura da enfermidade. Com isso, se instala um quadro de discriminação por parte da comunidade ou mesmo do próprio indivíduo, podendo negar o tratamento por acreditar que merece sofrer aquele quadro para ser punido pelos seus pecados, ou então uma exclusão social, não somente dele, como também de seus familiares, dentro de comunidades religiosas.

A espiritualidade pode se relacionar à hanseníase no sentido de que muitas pessoas que têm crenças em algo não material, sentem que isso de certa forma atenua a situação em vivem naquele momento, que um ser sobrenatural os protegerá e proverá o necessário para serem curados, trazendo alívio emocional e ajudando no enfrentamento da doença. Isso proporciona ao indivíduo maior bem-estar, equilíbrio e adesão ao tratamento.

Conclusão

Após análise, conclui-se que o estado de Mato Grosso possui um alto número de notificações registradas e em decorrência disso a Hanseníase pode ser considerada uma doença endêmica a nível estadual; a faixa etária mais acometida é de 40 a 59 anos, a raça mais acometida é a parda e o sexo mais acometido é o masculino. Dessa forma, é indispensável a necessidade do estabelecimento de ações de saúde pública voltadas principalmente ao público que apresenta essas características. Além disso, ressalta-se a importância da notificação completa para o monitoramento e controle dos casos.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Biblioteca Virtual em Saúde: A Comissão de Profilaxia da Lepra.
2. Secretaria de Vigilância em Saúde (MS). Boletim Epidemiológico: Hanseníase – 2023.
3. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net
4. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.010 Dispõe sobre a terminologia oficial relativa à hanseníase e dá outras providências. Brasília, DF, 1995.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.472. Brasília, DF, 1995.
6. Mellagi André. G.; Monteiro, Yara. N. O imaginário religioso de pacientes de hanseníase: um estudo comparativo entre ex-internos dos asilos de São Paulo e atuais portadores de hanseníase, Universidade de São Paulo, Laboratório de Estudos de Etnicidade, Racismo e Discriminação, São Paulo, SP, Brazil, 2009.